

## SERÁ QUE AINDA QUEREMOS UM PLANETA VERDE?

Com a atualidade, a sociedade atravessa um dos momentos mais desafiantes, e a indústria com maiores preocupações ambientais, como a produção elétrica e a automóvel, não são exceção. Ainda é muito cedo para sabermos quais são as consequências da pandemia, mas para já, são vários os países que defendem que a qualidade do ar melhorou. Não deveria ser uma surpresa: do dia para a noite tudo mudou. Os centros urbanos ficaram vazios e com o confinamento e consequentemente a indústria levou a que os níveis de poluição descessem bruscamente.

Desde a crise financeira de 2008 que não existia uma queda nas emissões de dióxido de carbono. A Avenida da Liberdade em Lisboa, estava deserta, aquela que é a mais poluída do país. Posto isto, fica a questão, como será o nosso futuro? Aquele futuro que imaginávamos menos poluído, chegou até nós de uma maneira brusca, mas fica a questão: será que mudamos a forma como, enquanto sociedade, perseguimos os nossos objetivos comuns? Será que voltaremos ao velho normal? Ou a um novo normal que se traduz num lançamento para uma economia e uma produção verdadeiramente do futuro?

Os carros elétricos assumem assim um dos lugares de destaque neste objetivo, assim como a nossa preocupação coletiva com as fontes da nossa energia, enquanto país e enquanto planeta. Os veículos elétricos emitem menos dois terços de dióxido de carbono comparando com os a gasóleo ou gasolina, analisando todo o ciclo de vida do veículo, indica um estudo da Federação Europeia de Transportes e Ambiente. Deste modo, o setor dos transportes representa cerca de um quarto do total de emissões na Europa, pelo que uma transição prevista para um parque automóvel de 80% de veículos elétricos em 2050 irá contribuir de forma real para o objetivo de redução dos gases com efeito de estufa previsto para esse ano, refere um estudo da *European Environment Agency*.

Se a queda que temos verificado nas emissões de carbono

não é sustentável, pelo regresso a uma atividade económica necessária, é fundamental que os governos criem medidas de incentivo à população, de forma a que a adoção da consciência para a utilização de energias de fontes renováveis, como a eletricidade e o automóvel elétrico, sejam uma prioridade, se possível maior ainda, da nova normalidade. De acordo com a associação Zero, um carro elétrico alimentado a eletricidade com emissões médias paga a “dívida de carbono” da produção da bateria após pouco mais de um ano e economiza mais de 30 toneladas de CO2 durante a vida útil, em comparação com um carro convencional. E se falarmos de um elétrico que circule muito, como um táxi, economiza até 85 toneladas.

No futuro, estima a Federação Europeia de Transportes e Ambiente, os carros elétricos vão ficar cada vez mais verdes nos próximos anos, com a descarbonização da economia europeia, e vão ser pelo menos quatro vezes mais limpos do que os carros a gasolina ou a gasóleo, em 2030. Os automóveis, desde sempre, que se destacam como os maiores consumidores de energia, sendo que se espera que a produção mundial de carros cresça 30% até 2030 para um total de 123 milhões de unidades. O que torna assim urgente a otimização energética, no qual se deverá tirar o máximo partido das tecnologias digitais, obter um maior alcance dos combustíveis alternativos e apostar na transição para veículos de baixas, ou, até mesmo, zero emissões.

Mais do que um importante contributo para um planeta mais verde, esta orientação ambiental é, cada vez mais, uma necessidade para a sociedade. E, neste sentido, tudo indica que o caminho, nas próximas décadas, será, cada vez mais, baseado na descarbonização. E, como tal, os automóveis com menor impacto ambiental, bem como a nossa preocupação em optar por alternativas e atividades menos dependentes do carbono, passarão a ter um peso preponderante na nossa capacidade de enfrentar novos desafios que a sociedade enfrenta.

Vamos apostar num planeta mais verde?